

O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 23 DE JUNHO DE 1928

NUMERO 1:048

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Ann., sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Comun. ou reclamaes, linha 4 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 30 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo sr. Adm. trador, do Concelho.

MELHORAMENTOS DE ESPOZENDE

Melhoramentos mediatos.

Nos meus artigos antecedentes tratei dos melhoramentos essenciais, fundamentais e inadiaveis, a que eu chamarei, agora, os melhoramentos *mediatos*.

Nêles se devem concentrar todas as boas vontades das Câmaras, tão certo que elas pouco mais podem contar do que com as suas boas vontades; e iniciativas em pedir, e pedir muito, dado que os cofres municipaes estão exaustos e, peor do que isso, comprometidos os seus rendimentos.

Câmara e Junta Autónoma que, no melhoramento essencial—o porto, tem de se auxiliar reciprocamente.

Imediatos, são, portanto, os melhoramentos do *porto de pesca, águas e avenida marginal*.

Já nem sequer falarei das ligações ferro-viarias.

Estas, mesmo aquelas que Braga quere, estão um pouco prejudicadas por causas que não me é licito apontar aqui.

Por outro lado as ligações ferro-viárias não pertencem ao dominio restricto do *querer* de Espozende. As ligações ferro-viárias obedecem a premissas económicas que são de pequena monta no caso deste concelho.

Se Espozende tratar dêsses melhoramentos, nomeadamente da obtenção do seu porto de pesca, terá feito mais em prol das suas ligações ferroviárias, que o fariam muitas arrobas de telegraphas e de representações.

Os três melhoramentos indicados são daquêles que se podem chamar reproductivos. E são reproductivos porque fazem a politica económica do concelho.

São os essenciais, são os que marcam.

Obtidos êstes melhoramen-

tos, os outros, a que eu chamarei *mediatos*—um *mercado municipal coberto, passios, alinhamentos, largos, jardinagens*, etc—virão por acrescentamento, virão impostos por necessidades creadas.

Que os criticos, que não estudam planos de conjunto, não venham estorvar a unidade de vistas, que é bairrismo crear na mentalidade concelhia, ev tando que a massa *sinta* as soluções do seu problema, que é um problema *maritimo* que o afasta de lutas com outros concelhos do districto.

Afasta-o nas rivalidades para o aproximar, se houver senso pratico, no campo das necessidades conjugadas.

Numa 1.ª série de artigos, ha tempos publicada, tratei de obter elementos para a *sedimentação* dêsse grande melhoramento que é a luz electrica.

Nesta 2.ª série, e que hoje termino, procurei estudar o *complemento* natural das necessidades immediatas.

Pena tenho que a minha atividade, dispersada por tantas corporações, não dê umas pequenas sobras para as dedicar a êste rincão de luz e de vida, rio e mar, montes de carinho, céu de poesia, arrebatador no seu encanto de um azul inegualavel ou na filosofia meditativa dos seus cirros, brinçando ás ondas que beijam a bela praia de Suave-Mar!

Duarte Garrilho

ESPOZENDE

SUAS BELEZAS E NECESSIDADES

Fala Xavier Viana, vice-presidente da nossa Camara, nas colunas do «Século», de Lisboa.

Como é linda a minha terra! Parece que o creador a fez num dia formoso e seia igual: que entornou nela toda a cornucopia das suas graças, que nela empregou o melhor do seu nuto, vivificante e poderoso.

E' Espozende, de todas as povoações que ficam à margem do Oceano, uma das mais formosas. A linda rainha do Cavado, que lhe beija os pés, orgulha-se da beleza do rio e ufana-se de o ver tão manso e humil-

de, de o ter como vassalo, submisso e obediente.

E ás verdejantes campinas que matizam os seus arredores casa-se bem o marulhar do mar, ora alteroso, varrendo a praia em vagalhões enormes, ora manso, sereno e doce. Foi ao descrever Espozende que José Augusto Vieira, o inspirado autor do *Minho Pitoresco*, quis gastar as melhores tintas da sua paleta, as palavras mais lindas e encantadoras do seu livro.

Não é Espozende uma terra muito antiga, ou, pelo menos, não se sabe nada de tal antiguidade. Varias opiniões ha quanto á sua origem e a origem do seu nome, mas com dados tão preciosos se funda isso tudo que a pena não vale o estar a profundá-lo.

Sabe-se que o seu foral de vila lhe foi dado por D. Sebastião, em 1572, tendo sido já pedido a D. João III, em 1520.

Fica Espozende situada num extenso e esplendido vale rodeada pelo norte, sul e nascente de lindas campinas, extensas veigas, onde coureja o milho e reverdece o vinho, casados esses tons com o verde garrafa dos extensos pinheirais, que lhe servem de fundo; pelo oeste corre-lhe o Cavado, o poetico rio, o antigo *Celanus*, dos romanos, que vai desaguar no mar, formando um porto, que outrora (que pena faz isto!) viu ancorar no seu estuario de 80 a 100 navios de alto bordo, como se pode ver dos seus *Forais*. Hoje, infelizmente, e para eterna vergonha dos nossos governos, mal dá entrada aos barcos de pesca e esses em imminente perigo de sossobrem, em dias de mar alteroso ou de ficarem em seco, em plena barra, tal é o assoreamento dela.

Datam de 1807 os planos da canalização do rio, plano gigantesto mas de possivel e facil realização, devido ao engenho e arte do distincto engenheiro Custodio José Gomes de Vilas Boas, que a plebe ignara assassinou em Braga, por jacobino. Ha ainda varios vestigios desse plano, no «Marachão», em Rio Tinto e no «Cais velho», nesta vila. Depois houve varias «engenhos quices» de diversos engenheiros e a barra de cada vez pior. Afundaram-se lá dezenas de contos, em pura perda de pe-

dra, tempo e dinheiro.

Agora, que uma simples diágnose bastaria ao mais urgente, nada se faz e os clamores da classe piscatoria, que se vê obrigada a emigrar, os pedidos da Camara e das outras autoridades nada valem, pois a nada se movem os poderes publicos. Braga, a capital do districto, que obrigação restricta tinha de auxiliar Espozende, pois é o unico porto de mar e a unica praia de banhos que tem no seu districto, é pior, muito pior que uma má madrastra; de lá não vem um auxilio, um incentivo, ao menos, que algo represente para esta malfadada terra.

Melhoramentos importantes, de largo alcance e de inadiavel realização, não ha maneira de conseguir. A vila abastece-se de agua impura e, por vezes, imunda, inquinada de quantos bacilos ha; gastaram-se contos de réis em depositos e canalização, mas tudo está a ruir e a deteriorar-se e não ha maneira de se arranjar uma verba para acabar aquele melhoramento. Representações, pedidos, tudo se tem feito, mas de nada serve tal trabalho. E a população que se vá extinguindo e depauperando, por causa da má agua que ingere, que isso de nada vale para os graúdos.

(Continúa)

Xavier Viana.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

«Conselho administrativo Companhia Caminhos de Ferro Norte Portugal sauda Congresso Minhoto fazendo votos por conclusões praticas conducentes progresso linda Provincia Minho. Companhia Norte Portugal declara ter cumprido rigorosamente mesmo com antecipação prazos tudo quanto se refere entrega projectos novos treços construção imediata nomeadamente linhas Trofa-Senhora da Hora, Povoá-Fão e Guimarães-Braga. Constata não ter conseguido sequer aprovação projecto Trofa-Senhora da Hora apesar de ter parecer favoravel, Conselho Superior Obras Publicas que o declarou techni-

camente perfeito Conselho Superior Caminhos de Ferro que aprovou construções devidamente fiscalizadas pelo governo reembolsavel ao juro de sete por cento tendo como penhor todas linhas e condições planta fértil boas condições exploração e ainda parecer favoravel Procuradoria Geral da Republica quanto a rigoroso cumprimento por parte Companhia Norte condições contrato de concessão.

Influencias nefastas procuram assim inutilisar obra principal fomento região Minho pretextando carestia orçamentos embora aprovados pelo Conselho Superior Obras Publicas e se reconheça seu custo ser inferior a outras linhas construidas e a construir não só pelo proprio Estado como empresas particulares.

Devemos frizar facto Companhia Norte fazer todas construções sua custa concedendo apenas garantia juro para custo efectivo construções ficam desde logo pertencendo ao Estado.

Companhia Norte não tem qualquer noticia sobre projectos Povoação-Fão e Guimarães Braga já entregues ha longos mezes. Companhia Norte empenhando-se prosseguimento construção linha Val do Tamega conseguiu em Março fosse votada verba insignificante duzentos contos para este fim mas da qual está também sem noticias até hoje embora faltem apenas doze dias para a terminação ano economico.

Perante o exposto Companhia Caminhos Ferro Norte Portugal engeita toda e qualquer responsabilidade na falta execução do plano ferroviario do Minho. Respeitosos cumprimentos. O Presidente do Conselho Administração—*Eduardo Plucido.*

Quem será o benemerito que tanto se interessa porque o caminho de ferro não chegue até Fão? Que ele não venha já até Espozende, comprehende-se, mas que se levantem obstaculos a que ele venha até Fão é que não cabe na cabeça de ninguém.

Constava, á tempos a esta parte, que o o caminho de ferro Povoação-Fão, tinha esbarrado com outras dificuldades burocraticas. Agora é isso uma verdade, e a nós, espozendenses compete, levar o nosso protesto contra os que nos querem mal e o nosso apoio a favor da Companhia, até onde for preciso para que esse grande melhoramento se realise.

Tem a palavra a Camara Municipal, Associação Commercial, e todas as mais corporações existentes no concelho, sem desprimor para qualquer delas, para dizerem da sua justiça; e se isso ainda não bastar, as juntas de freguezia, o povo, enfim, todos nós, como se fossemos um só homem, tentemos pôr a andar a engrenagem propositadamente e criminosamente encravada por algum dos muitos AMIGOS de Espozende, que querem ver esta linda terra retrogradar, por outras em peores situações, e irem elevando-se e progredindo á nossa custa.

A cada um o que lhe pertence e morra quem tem de morrer.

Carta

Snr. Director.

Mais uma vez o venho incomodar com a publicação das minhas despretenciosas cartas.

Fão já teve um posto do registo civil, que era o n.º 1.

Um dia vagou o lugar e tudo adormeceu sobre o caso. O posto não foi extinto, mas ficou sem funcionar.

E que diferença haverá entre a extinção dum lugar e a falta do seu funcionamento?

Agora estamos no mesmo caso. Eu bem sei que, para se acabar com o julgado de paz, não vem por ahí abaixo um decreto de extinção; mas não se nomeia ninguém para o seu funcionamento, e quartel em Abrantes, tudo como dantes!

E' o que vem a acontecer.

O registo civil lá se foi, sendo uma regalia do povo e um melhoramento local de grande prestigio, e ao julgado, se ninguém se mexer, sucede-lhe o mesmo.

Estará bem isto?

Todas as terras esforçam-se por aumentar cada vez mais as suas regalias, só Fão se vai despojando delas, como coisas inuteis.

Não pode ser. E' preciso agir. Despertem se os elementos para a luta, trave-se a batalha que a vitoria ha-de ser nossa. Ontem o registo, hoje o julgado. Não pode ser.

Aqui ha dous clubs, que devem ter a sua direcção. Ha uma associação commercial, que tem também a sua direcção. Ha uma associação dos bombeiros voluntarios, que é uma força. Ha a direcção do Hospital que é um elemento valoroso. E ha uma junta de paróquia, que deve velar pelos interesses dos cidadãos que ela representa.

Pois bem. Conjuguem-se todos esses elementos que são de valor, e unidos reclamem o seu antigo registo e não deixem morrer o seu julgado.

E' o que há a fazer. O contrario é uma vergonha.

Diga-se em Lisboa, que se Fão já teve o posto do registo civil, hoje também precisa dele.

Diga-se a todos que se em Fão não há quem queira servir o julgado de paz, é porque lhe não dão as louvações.

Isto é preciso que se saiba. Isto não pode ficar no esquecimento.

A lei, que dá de preferencia as louvações aos juizes de paz, escriptivães e officiais de diligencias, ainda não foi derogada.

Derogue-se, e depois sim; antes, não. Lex dura, sed lex. A lei, seja como for, tem de se cumprir. A obediencia á lei é um dever de todo o cidadão.

Fão, linda e bela, que me viste nascer; patrimonio de meus filhos, herança de meus avós; é pelo amor que sinto por ti que traço estas linhas para te engrandecer.

Eu sinto corarem-se-me as faces, entristecer-se-me o coração, chorar-me a alma por tudo o que está a acontecer.

Estamos sem registo; imos ficar sem julgado.

Perdemos por nossa inacção as regalias que os nossos antepassados nos deixaram.

Concidadãos, vá, acudamos ao que é nosso e que a nossos pais tanto custou a criar. Não façamos com que nossos filhos nos amaldiçoem, chamando-nos perdularios.

Recuperemos o registo, e salvemos o julgado.

E' este o apelo que faço, é o grito de alarme que lanço aos quatro ventos, para que se não riam de nós e nos chamem cobardes.

Porque assim se riem. Porque assim nos chamam.

E nós devemos consentir nesta afronta?

Não. Manda o nosso decoro que não.

Então que fazer?

Reclamar. Reclamar.

Adquirir e conservar o que é nosso. Deixar aos vindouros o que herdamos de nossos antepassados.

E' nosso dever. Cumpramos o que o dever nos manda.

Este é o caminho da honra que temos de trilhar.

Sigamo-lo.

Assim o espera um amigo e filho de Fão, desta terra que só deseja vê-la dignificada.

E' este o meu mais ardente desejo.

Pela publicação desta carta lhe fica grato

O sempre amigo.

P. L.

CASA «Havaneza»
Stock de pneus Dunlop, Michelin, Firestone—Goodyear—Englebert—Gasolina «SHELL».

Cantigas pelo S. João

(Para as tricanas da minha terra.)

São João gosta de esturdias,
E amanhã o seu dia é!...
Mostral que não sois palurdias,
Dançai e batel o pé!

Acendendo-lhe fogueiras,
E dedicando-lhe trovias,
Deixareis de ser solteiras
E de sofrer certas provas...

Dançai-lhe junto do templo
Até cançardes as côxas,
E cazareis,—há exemplo!—
Tanto as novas, como as trouxas.

Leval-lhe mangerleões,
E cravos em profusão;
Teecei-lhe muitas canções,
E tereis Zé ou João!

Queimal, á noite, alcachofas
Que deixem fumaça e chelro,
Para incensar as alcofas
Que acaso vão ao terreiro.

E vá de roda o bailado
Em honra do Precursor,
Embora, ao grupo animado,
Nas faces corra o suor!

Soltai d'outras vossas bocas
Lôas que ecoam no rio;
Tantas, que os grillos, das tocas,
Travem com vós desafo.

E no fim—já vem de antanho...
E' costume já de ha tanto!—
Tricanas, tomai o banho
E as orvalhadas do Santo.

Esposende.

A. P.

Do Brazil

UM PUNHADO DE NOTICIAS

Como demonstração de fé, de amor e sentimento baírrista, principiarei a dizer que os rapazes de Espozende, aqui domiciliados, abriram uma subscrição, que foi além da expectativa.

Vae ser encerrada em principios do mez vindouro, e é ela destinada á cobertura do corêto da Senhora da Saude, na Alameda Barros Lima.

Os subscriptores, que já teem a elevada soma de 128, deram a quantia de 854.000 que corresponde a 2300 escudos.

Todos, sem excepção,—apezar de no seu numero se encontrarem varios brasileiros e filhos de outras localidades de Portugal,—querem que o corêto seja terminado, e que, a soma que por ventura sóbre, seja aplicada em melhoramentos do arraial, como seja a construcção de varias casas onde nos momentos da romagem se abriguem todos aqueles que lá queiram levar diversões e negocios.

E' ela da iniciativa do da *Aurelia*, e que teve a coadjuvação de quasi todos os espozendenses.

E' que todos os filhos de

Esposzende, embora separados da terra que lhes serviu de berço á longos anos, jámais deixam esquecer a sua e tem numa idolatria, numa veneração santificada, a Virgem da Saude.

Todos eles almejam que a sua romagem atinja o apogeu, e que o seu arraial seja digno entre os mais dignos.

Além d'esta subscrição, ainda ha a augmentar as dadas que vão recolher da «Caixa-Capelinha» — que é a reprodução da Capela que ahí existe, e que se encontra no botequim do Largo de S. Francisco da Prainha n.º 3, sob a direcção d'um punhado de abnegados filhos de Espozende.

Espero, pois, que com esse dinheiro que por todo o mez vindouro para ahí vae, que se preencha a lacuna, que o amor dos esposzendenses d'ahi já deviam ter preenchido, se tivessem mais amor proprio pelas coisas da nossa terra.

Mas infelizmente, — e isto aconteceu o ano passado, — alguns membros da Comissão promotora dos festejos, que fazem questão que o seu nome appareça em letra de fôrma, gartafalmente, fermento de todas as iniciativas, — são os primeiros a desviar-se e a desviar os seus na parte monetaria a titulo d'isto e d'aquilo, etc.

Mas como tudo tem o seu tempo, provavelmente os filhos d'Espozende os irão conhecendo, para os afastar.

Comtudo, manda a verdade que digamos que ainda ha gente abnegada, com amor e vontade indomavel, que, arrostando os obstaculos, não olham a sacrificios para que essa festividade alcance o fim desejado.

N'esse rol, — com prazer o digo, — estão as mulheres da minha terra, cuja fé ninguém extingue, e onde se destacam as senhoras da élite esposzendense, que são dum afan digno de nota.

Eu, não pouparei esforços, para incitar iniciativas d'essa natureza no seio da colonia esposzendense.

— Bombeiros Voluntarios de Fão

Já que a noticia principiou por iniciativas altruisticas, não posso fugir ao desejo de registrar o entusiasmo da subscrição que os fanzenses, por intermedia da «Patria Portuguesa», iniciaram aqui no Rio, e onde o seu reflexo fez-se introduzir pelo interior do Brazil.

Em toda a parte ha a boa vontade de todos em cooperar para essa benemerita associação, e assim, é que já possui alguns mil escudos, para a aquisição de material.

Para os de Espozende, quiz eu fomentar o mesmo, mas, com vergonha o digo, vim encontrar

uma atmosfera de descredito, que me fez recuar.

Recapitulando, resolvi, em antes de tudo, iniciar uma campanha de propaganda da mesma dissipando essa nuvem de malquerença que sobre ela paira.

Ainda á dias fui á rua do Catete, onde o meu amigo Alexandre Silva me contou que o snr. Arthur Rego, 1.º Comandante dos Bombeiros de Espozende, lhe tinha escripto para por seu intermedio iniciar uma subscrição n'esse sentido.

Ele, que sendo filho das Marinhas, mas d'aqueles que entende, que Espozende é a sala de visitas de todos os filhos do concelho, e portanto, que tem o dever de colaborar para o seu engrandecimento, poz-se em campo, e, a todas as portas que foi bater, de todas se recusaram a pretexto da má organização e administração que lhe tem dado.

Encontrou esses obstaculos, que são os mesmos que eu encontro.

Vou, pois, em breves dias iniciar uma campanha pelos jornaes, para ver se dissipo essas nuvens pardacentas sob os Bombeiros de Espozende, porque entendo, que embora haja alguém que a pretenda menosprezar, eu, que alimento a esperança de um resurgimento, fazel-a-ei exaltar, tanto quanto permitam as minhas forças.

(Continúa)

Rio — 27-5-928

Armando Eiras.

CARTA

... Snr. Director de «O Espozendense»

Uma local inserta no n.º 8 dos *Ecos da Beira Mar*, que se refere ao pão fabricado nesta freguezia, tendo por fim atingir o fabrico do pão da minha casa, merece uma resposta, para que peço um cantinho do seu apreciado jornal.

1.º — Essa acusação completamente infundada tem sua origem em uma desafronta covarde de que a pessoa que me quer atingir lança mão para se vingar do procedimento que eu tive, digno, honroso e necessario.

2.º — Não só o pão que a minha casa fabrica é bom como até indo mais longe o é todo aquele que nesta freguezia se fabrica.

3.º — Só S. Ex.ª o Delegado de Saude é que tem competencia para afirmar ou não aquele assunto.

A falta dum nome que subscrava a acusação acima referida é a prova evidente de quanto ela é falsa.

4.º — Eu conhecedor da inanidade do ataque covarde, pela consideração que pelo fabri-

co do meu pão tem todos os meus consumidores, não relego aos tribunais o autor da infeliz investida, para ahí ele sofrer o castigo da profanação da verdade.

Pela publicação destas linhas fico-lhe imensamente obrigado.

21-6-928

Seu amigo

José Francisco da Fonte

Feira de Amostras

EXPOSITORES DO CONCELHO DE ESPOZENDE.

Nomes dos expositores na «Feira de Amostras» e artigos que expõem:

Alfredo Dias Ferreira — S. Paio de Antas — Manteiga.

Manuel Antonio Ribeiro de Queiroz — Forjães — Caixotes de madeira para aguas minerais e conservas de peixe.

João de Sá Tomaz — Forjães — Remos e vertedouros.

Manoel da Silva Ribeiro — Forjães — 12 esteiras.

Filipe dos Santos Ribeiro — Forjães — Esteiras de junco.

Manoel Gomes de Sá — Forjães — 72 gamelas.

Manoel Gonçalves da Costa Neiva — Forjães — Crivos e pe-neiras.

Rosária Correia — Apulia — Artigos de palha e vêrga, tais como poltronas, sofás, cadeiras, capachos, etc.

Amalia Fernandes Mendes — Fão — Pasteis da Clarinha e vacas.

Valentim Ribeiro da Fonseca — S. Juliao de Freixo — Vinhos verdes das regiões do Lima e Braga.

Maria das Dores Pereira e Ferreira — Espozende — Tapetes e capachos em Cairo.

Manoel Dias Ferreira — Marinhas — Manteiga.

Antonio Pinheiro Sampaio — Forjães — Pentes de tear manual.

A' Comissão local do Instituto de Socorros a Naufragos.

São um poderoso incentivo, um notavel motivo para futuros cometimentos de altruismo, abnegação e humanidade, as recompensas ou mercês honorificas.

E tão verdade é, que mais um acto de humanitarismo foi há dias praticado pelo snr. Eduardo Rodrigues Ferreira, sub-comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntarios, que arrojada e corajosamente se lançou ao rio Cávado, onde João Conde Evangelista, filho do nosso amigo snr. Fernando Evangelista, se banhava e que a corrente arrastara para uma profunda revessa ou curreira.

O snr. Ferreira, salvando o pequeno banhista de uma morte

afrontosa, praticou uma acção de abnegado amor pelo proximo. E' um mancebo arrojado e corajoso, que não hesita ante o perigo. Já por identicos gestos humanitarios foi superiormente condecorado, e novamente o deveria ser.

A Ex.ma Comissão local do Instituto de Socorros a Naufragos, solicitando uma outra medalha da respectiva Comissão Central, como premio da acção pelo snr. Eduardo Ferreira praticada, terá dado mais um passo justificativo de que sabe fazer justiça, a quem mais uma vez a merece.

CARTA

Do nosso amigo Xavier Viana, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Amigo Vieira.

Como nunca gostei de paternidades, de que eu não tenha, ou não possa ter, a responsabilidade, peço-te que declares que qualquer artigo que appareça no teu jornal, só me pode ser attribuido quando levar o meu nome por baixo. Isto para evitar confusões e... faltas de gramatica.

Xavier Viana.

Selos de sobretaxa

Diz um nosso illustre colega, e com muita razão: Diz-se que o sr. ministro do Comercio vai acabar com os selos de sobretaxa, de que muito se tem abusado.

Efectivamente, é preciso pôr ponto neste meio de arranjar dinheiro a proposito de qualquer coisa. Não só torna mais caras as taxas, já bastante elevadas, mas o publico chega a ignorar os dias da applicação desses selos, resultando as multas regulamentares.

Acontece ás vezes faltarem os selos especiais, resultando multas de que o publico não tem culpa.

«O ESPOZENDENSE»

Os pedidos de exemplares do n.º passado do nosso jornal, para esta vila concelho, e para fora, foram de tal forma avultados, que tivemos de fazer 2.ª tiragem para acorrer a todos os pedidos, num numero muito aproximado a 200 exemplares.

E' nos grato registrar este caso.

Que perguntas!...

Porque será que o nosso grande Amarel vai ser agraciado pela Sociedade Protetora dos Animaes?..

E porque será tambem que certo cavalheiro de farda se quer espantar?...

E ainda, porque é que o nosso corpo activo dos Bombeiros Voluntarios está quasi só com os graduados?

(Ao ad. vinho uma rosca e um gálo)

PELO CONCELHO

Carta de Fão

Fão, -21

Baptisado

Com o nome de Rosália, recebeu, há dias, o baptismo, uma creança do sexo feminino, filha do snr. José Ramos de Oliveira e Hermínia D. Machado. Serviram de padrinhos os avós maternos.

—**Obito.**—A 19 finou-se, depois duma doença muito prolongada, Emilia Vieira, filha de Silvina Ferreira Vieira, na idade de 25 anos. Deus tenha no ceu a sua alma. A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

—**Visita.**—Cumprimos em Fão, na semana passada, o nosso illustre conterrâneo e distinto médico em Monsão, snr. Dr. Manuel Evangelista da Silva

S. ex.cia veio com um grupo de amigos expressamente assistir á posse do novo Juiz desta comarca.

—**Regresso.**—Do Gezez regressou, com sua ex.ma familia, o snr. Manoel Pinheiro Borda, nosso presado patricio e muito acreditado negociante e gerente duma das melhores casas de fazendas no Rio, que entre nós se encontra a descansar.

—Regressou tambem o reverendissimo snr. P.e Avelino Pinheiro Borda, zeloso Vigario-Cooperador de Fão.

Férias.—Já se encontram em Fão, em gozo de ferias, os distintos academicos D. Julia Gomes Gonçalves, Fernando Barros, Jaime Teixeira Palmeira e Manoel Ferreira Guedes.

Aos briosos estudantes as nossas cordeas felicitacoes pelo bom exito dos seus trabalhos escolares, bem como a seus ex.mos pais. C.

BELINHO 22 DE JÚNHO
UM CASO GRAVE

Ha dias, duas crianças de 5 a 7 anos, filhas do snr. Antonio Braz Ribeiro, encontraram no logar do Feital desta freguesia um pão de trigo com uma pequena porção de carne metida no meio. Como o achado inspirasse logo nojo ás criancinhas, estas jogaram-no fóra imediatamente. Ao mesmo tempo eis surge do lado uma cadélita dali visinha, apanhando e comendo o trigo e carne; e, volvidos poucos minutos, a mesma cadélita morria convulsivamente.

Pelo melhor raciocinio, o preparado não se destinava a fazer vitimas humanas, mas sim a liquidar quaisquer quadrúpedes que por ali costumam buscar apetecidas pastagens.

Seja como for, o caso é de

suma gravidade, e eu não me dispenso do dever de chamar a esclarecida atencão do Ex.mo Snr. Administrador do concelho a fim de intervir, indagando sobre este assunto que revela, pelo menos, a mais crassa leviandade.

—As festas e a banda de musica desta freguesia.

No dia 3 do corrente ela foi para Santo André abrilhantar a festividade a Santo Antonio.

Nos dias 7 e 10 foi para o Castelo do Neiva.

No dia 13 foi para Geráz do Lima, tambem para Santo Antonio.

Em 15 fez aqui a de São Sebastião e Santo Antonio.

No dia 17 foi para Anha tambem para a festividade de Santo Antonio.

E finalmente nos dias 23 e 24 vai para Subportela fazer a de São João Novo.

Parabens pela justa fama conquistada. Para Subportela tambem vai o nosso amigo snr. José Torres de Almeida em serviço de iluminação. C.

Aniversario

Aos 22-6-928 passou mais uma apetecida e risonha primavera a prendada menina Argentina F. Gomes, predilecta filhinha do meu velho amigo Antoc. A. Gomes e de sua esposa Maria F. Gomes.

Palpita no coração da meiga Argentininha a alegria pelo exito d'este lindo e doce dia, cheio de sorrisos, e rejubilamos pelas suas quatorze alegres primaveras, colhidas neste mez de flores. A' prendada menina, que é dotada de belas qualidades e a seus eximios paes, transmito os meus gostosos cumprimentos por tão sorridente data, e faço votos para que o vindouro seja coroado de inumeras felicidades.

Fão, 22-6-928.

Amigo de sempre

Avelino Gomes da Costa Freitas.

Incendio

Na ultima quinta-feira, pelas 6 horas da manhã, manifestou-se um incendio no predio do sr. Manoel Rodrigues Vilarinho, á rua Manoel Viana, desta vila.

Ao rebate dos sinos acudiu gente que dominou o fogo que se havia manifestado na cosinha do predio, ardendo em parte.

Exames nas Escolas Normaes Primarias

Tendo as ultimas provas dos concursos entre os diplomados pelas escolas normais primarias, para classificacão de professores do ensino primario, embora em pequeno numero, originado uma despeza de perto de catorze con-

tos, quando a classificacão era dantes feita pelas escolas normais terá, na nova organizacão destas escolas de restabelecer-se o que sempre esteve em uso.

Funcionarios de Justiça

Do *Seculo*, de ha dias;

Estão vagos os seguintes lugares de officiaes de Justiça; escrivão de direito do terceiro officio de Espozende e do segundo officio de Paredes de Coura; e contadores de Cuba, Vinhaes, Coruche e Alijó.

HA DE TUDO NA

HAVANEZA

E' uma grande chatice,
Eu vos digo com franqueza,
Esta minha gran ratice,
De reclamar a Havaneza.

Não recebo pagamento,
Disso tende a certeza,
E pode chamar se um portento
Este reclame á Havaneza.

Ao menos o amigo Abreu,
Podia como surpresa,
Oferecer-me, que sei eu?
Um trabuco da Havaneza.

E tem-os lá de chupeta
D'um aramel que riqueza!
Podem crer, pois não é peta,
Ha de tudo na Havaneza.

Elle é o bom do *cigarrinho*,
E *gravatas!* que beleza,
E *perfumes!* que cheirinho!
Ali na loja Havaneza.

Até livros, tem ali agora,
E *manteiga*, que pureza!
Corre lá sem grande môra
Comprar tudo na Havaneza.

Poeta Coxo

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.º de Dezembro (antiga Bireita) em frente á Camara Municipal.

No proximo numero artigos de sensaçao.

Arremataçao

No dia 1 de Julho proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal desta comarca, hão-de vender-se em hasta publica, pelo maior lanço oferecido, varios bens mobiliarios, e os seguintes bens de raiz:

—Uma leira de lavradio na freguesia de Antas, e no sitio da Bouça do Rio, pela quantia de Esc. 758\$00.

—Uma pequena porção de terreno de mato no sitio da Caixa de Agua, da mesma freguesia, pela quantia de Esc. 100\$00.

Estes bens pertencem á herança do falecido Antonio Rodrigues Viana, e são vendidos para pagamento do passivo aprovado no mesmo inventario, em que é cabeça de casal, a viuva, Dona Marilda da Costa Viana, sendo toda a contribuicão de registo, e despesas da praça a cargo do arrematante.

Espozende, 18 de Junho de 1928.

O Juiz de Direito

Alexandre Cerqueira Amorim

O escrivão

Manoel F. da Costa Lima

Venda de Propriedades

Na freguesia de Palmeira, a dois passos desta vila, vendem-se diversas propriedades de lavradio, com arvores de vinho, frutas, etc., as quaes são de boa qualidade de terra. E' dinheiro bem empregado.

Quem pretender comprar pode pedir informacões nesta redacão, que prontamente lhes serão fornecidas.

GAZOMETRO

Vende-se um gazometro de acetilene, de folha de ferro, quasi novo, com seus pertences, por modica quantia.

N'esta typografia se dão informes e preço.